TL3505

A NOSSA VOZ

ESCOLA PREPARATORIA DE PENAFIEL | ANO XV Nr. 39 TRIMESTRAL | ANO LECTIVO 1992/93 NATAL

Cá estamos de novo.

Mais um ano, mais um jornal **A Nossa Voz** abre as suas páginas para mais uma caminhada, viajando com as ideias daqueles que contribuem com os seus trabalhos.

A Redacção continua a contar com a colaboração de todos os alunos, professores, funcionários e pais para a realização deste jornal e, desde já aproveita para desejar a todos os seus colaboradores e leitores um **Feliz Natal** e um **Novo Ano** repleto de felicidade.

A Redacção

AS CORES DO OUTONO

Lê pág. 5

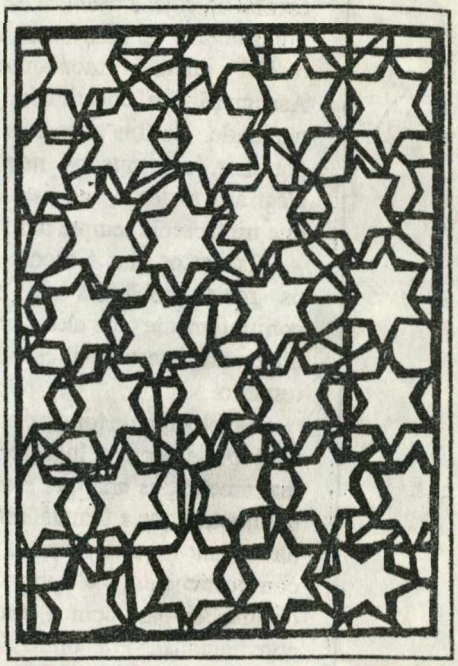
Timor já fez anos

Nós não esquecemos Timor

Lê na pág. 17

RIGOBERTA MENCHU

Prémio Nobel da Paz 1992



JÁ É NATAL...

NATAL DOS SIMPLES

Tudo sobre o Natal págs. 3 e 4

NÓS E O UNIVERSO

PÁGINAS 12 E 13

A MINHA TERRA

VIDA E OBRA DO PADRE AMÉRICO

EFEMÉRIDES

Lê pág14

Dia Mundial da Música

C.E.

O QUE É?

PÁG.19

PASSATEMPOS DIVERTE-TE

com as págs. 20 A 24

ENTREVISTA

a uma angolana

pág.18

Uma página por Timor

TIMOR, ONDE ESTÁS?

Quem viaja traz e leva

Luís de Camões, o maior poeta português,escreveu o grande poema «Os Lusíadas». Nele, o poeta elogia o povo português. Teria motivos para isso?

Sabiam que Lisboa chegou a ser uma das cidades mais importantes do mundo? E que Portugal foi considerado o maior intermediário do comércio entre o Oriente e a Europa?

Nesta altura, séc. xvi, os portugueses já tinham feito várias descobertas, dobraram o Cabo das Tormentas e chegaram à cobiçada Índia - terra das especiarias.

Quem viaja traz e leva; por isso, os portugueses desenvolveram muito os seus conhecimentos em vários aspectos. Garcia da Orta dizia: - *«Aprende-se agora mais num dia pelos portugueses do que dantes em cem anos pelos romanos.»*

Chegaram ainda mais longe: Brasil, China e Japão, onde foram os primeiros estrangeiros a estabelecer contactos. Por sermos valentes, corajosos e inteligentes foi-nos oferecida uma pequena parcela de território - **TIMOR**.

Os vizinhos não são calmos como as águas do Pacífico

Sabem onde fica? No mais pequeno continente mas por outro lado, no maior oceano do mundo - o Pacífico. Como o seu próprio nome indica, tem águas muito calmas. Mas os vizinhos não são como as águas e em 1975 a Indonésia invade, pela força, Timor e continua a dominá-lo. Surge então a guerra da resistência timorense chefiada por Xanana Gusmão. Como em qualquer guerra, tem havido prisões, torturas, execuções, mortes, fome..

O estado português, organizações políticas e religiosas, voluntários como os do barco das Flores têm desenvolvido esforços para solucionar esta situação. Terão feito tudo o que lhes é possível? Não fizeram, e a prova é a recente prisão de Xanana Gusmão. O que lhe estará a acontecer? Os indonésios dizem que o tratam bem, mostram até fotografias dele. Porque não deixam a Cruz Vermelha visitá-lo?

Isto é muito triste para nós e doloroso para alguns timorenses que, estando no estrangeiro, têm familiares em Timor.

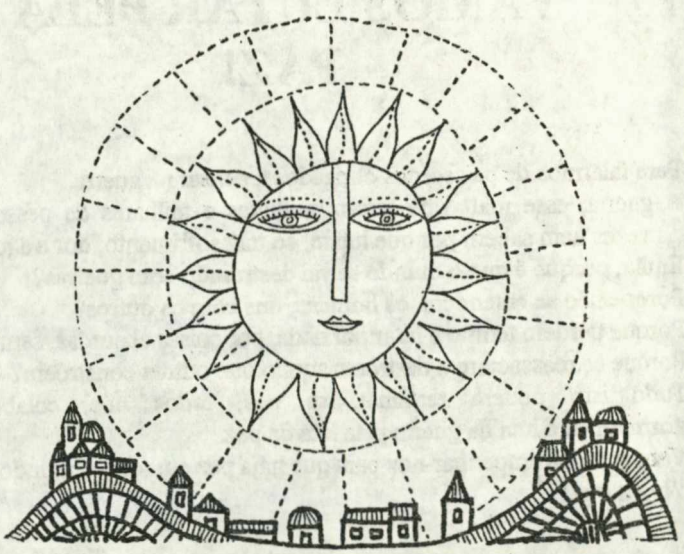
O que irá acontecer a partir daqui?

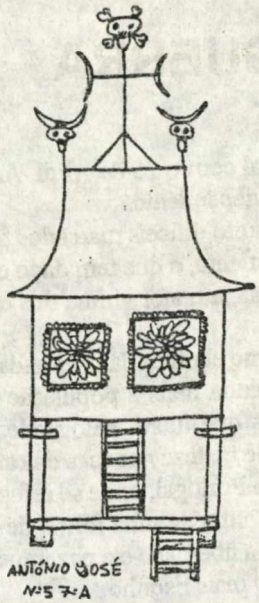
Ana Sofia nº 5
Adriana Marina nº 1
Joana Isabel nº 14 - 6º F

O SOL

O Sol brilha,
Como uma flor a desabrochar,
Melhor ainda,
Uma menina a chorar.
Dizem que o Sol
Faz sorrir as crianças.
Mas, nem todas,
Milhares sem esperanças.
O Sol é maior que a Terra.
Mas, não parece que seja assim.
Parece que abrange só alguns países.
Porque não alcança até ao fim?
Mas, o Sol não tem culpa
Disto tudo acontecer.
Vamos com isto acabar
E tudo isto esquecer

Mª de Lurdes - 7º F





NÓS NÃO ESQUECEMOS TIMOR

Nós ainda não esquecemos Timor. Nós não éramos ainda nascidos, quando, um ano após a revolução de 25 de Abril em Portugal, a Indonésia invadiu Timor-Leste. Foi no dia 7 de Dezembro de 1975, e desde então, Timor não teve mais sossego. Foram muitas as prisões e as torturas que a Indonésia fez ao povo timorense, mas o mundo egoista não tem dado grande importância ao facto. Só no ano passado, no dia 12 de Novembro é que se falou mais de Timor, quando as forças indonésias mataram muitas pessoas indefesas que se encontravam no cemitério de Santa Cruz em Dili. Atiraram sobre tudo e sobre todos. Foi o pânico, foi o terror, que correu mundo em imagens de televisão recolhidas por dois jornalistas americanos.

Passado tanto tempo, o mundo fala, o mundo comove-se, mas atitudes não se vê nenhuma. Pelo contrário, assistimos calados à prisão do chefe da resistência timorense, Xanana Gusmão, que disse na televisão para os seus colegas de luta se entregarem e que concordava que Timor fosse a 27ª província da Indonésia. Mas nós sabemos que isso não é verdade.

Bruno Miguel
Sérgio André - 5º6

TIMOR JÁ FEZ ANOS

Já lá vai um ano que Timor foi chacinado por tropas indonésias. Como o tempo passa!

Nesta chacina, como estão recordados, morreram muitas pessoas. Tanta coisa má aconteceu, mas as armas ficaram «vivas» e prontas a fazer outro ataque quando for preciso, ou melhor, como se costuma dizer, «quando lhes der na moina». Agora pergunto: porque é que não houve ninguém que tivesse «um dedo de juizo » para olhar para trás e ver a desgraça que fizeram? Só olham para matar?

Não pode ser.

Os timorenses são um povo rude, com costumes antigos, mas têm os seus direitos. Eles lutaram sempre pela sua independência e não conseguiram. Portugal nunca os ajudou.

Não gostei do que Portugal fez. Não chegou a música, não chegaram os protestos. Primeiro, Portugal despreza, depois apela.

Se a Indonésia é um pais civilizado, deve dizer <u>sempre NÃO</u> à guerra. Vamos pelo caminho dos «hippies»: «Make love not war». Deus queira que esta frase vá desta vez revolucionar a cabeça de muitas pessoas.

Vamos pôr uma pedra sobre a guerra e viver uma vida nova.

Joaquim Loureiro
nº 7 - 8ºA